

DISCURSOS DE ENFERMEIRAS SOBRE MORTE E MORRER: VONTADE DE VERDADE?

FERNANDA NIEMEYER; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE; KAREN SCHEIN DA SILVA; RUBIA GUIMARÃES RIBEIRO

INTRODUÇÃO Falar sobre morte não é tarefa fácil, pois aceitar a terminalidade da vida é árduo. Assim, morte torna-se questão difícil de ser discutida. **OBJETIVO** Conhecer os discursos acerca da morte e do morrer que as enfermeiras têm veiculado nas publicações de enfermagem. **METODOLOGIA** Compõem o corpus de análise 44 artigos da Revista Brasileira de Enfermagem e da Revista Gaúcha de Enfermagem, publicados entre 1937 e 2005, delimitados através da base de dados PeriEnf, através dos termos: morte, morrer e cuidados paliativos. Realizamos hipótese de leitura através da abordagem pós-estruturalista, o que possibilitou a construção de 4 categorias discursivas. **RESULTADOS** Em “A morte silenciada e ocultada” (1937-1979), morte e morrer não eram assuntos recorrentes. Através de um tom dogmático, de conotação religiosa e autoritária, os artigos afirmam que a enfermeira não pode se emocionar e deve satisfazer a sede espiritual dos pacientes e familiares. Em “Travando uma luta contra a morte” (1980-1989), os artigos apresentam a morte como algo natural, mas sugerem que o controle do homem sobre a natureza tem sido maior, o que possibilitaria o prolongamento da vida. Em “A morte em cena: multiplicidade de facetas” (1990-1999), os artigos discutem a transferência da morte do ambiente domiciliar para o hospital, tratando de questões referentes à “morte social”, que é o isolamento do moribundo do convívio coletivo antes de sua morte biológica. Em “Morte e cuidados paliativos: mudança de paradigma” (2000-2005), as atenções das publicações voltam-se para os cuidados paliativos, que proporcionam melhor qualidade de vida à família e ao doente. Assim, o paciente moribundo torna-se objeto de estudo e contribui para o surgimento de um outro saber, que busca a humanização do processo de morrer.